

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA NO/PARA O CONTEXTO DIGITAL<sup>1</sup>

Jucélio Alves da Silva  
Mestrando do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa – PUC/SP

Maria Inês Toledo Guimarães Naso  
Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa – PUC/SP

Maria Vitória Martini Paula Garcia Munhoz  
Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa – PUC/SP

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir a formação do professor no/para o ambiente digital com base em experiências de alunos nas disciplinas semipresenciais do curso de graduação em Letras na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Nessa perspectiva, enfoca-se a importância de se compreender quais elementos devem ser contemplados nessa nova modalidade de ensino-aprendizagem bem como a dinâmica de uma disciplina em Educação a Distância, levando-se em consideração suas implicações nas relações entre docentes e discentes. Faz-se também uma análise de como o uso de ferramentas tecnológicas pode atender aos diferentes tipos de inteligências.

**Palavras-chave:** Abordagem pedagógica. Estratégias linguísticas. Design gráfico. Interação.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Constatamos que, cada vez mais, a formação de professores em educação a distância deve ser levada em consideração, já que a tendência é a de que o ensino-aprendizagem nos cursos presenciais em que o docente irá atuar faça uso das tecnologias de informação e comunicação para preparar o aluno de forma que ele atenda às novas demandas impostas pelo novo milênio. A partir disso, é nosso objetivo, neste artigo, apresentar nossas reflexões e observações ao cursarmos a disciplina semipresencial *Formação de Professores de Língua para/no Contexto Digital*.

Embora reconhecendo a importância dessa disciplina para a formação do professor, bem como a contribuição efetiva que ela propicia ao futuro professor de língua, acreditamos que, para que haja sucesso nessa nova modalidade de ensino, é necessário que tanto o docente como o futuro docente compreendam a dinâmica de um AVA. Além disso, muitos estudos

---

<sup>1</sup> Trata-se de um artigo escrito para registrar nossas reflexões como alunos de uma disciplina semipresencial na graduação em Letras.

demonstram um crescimento da educação a distância no Brasil por meio do aumento da oferta de cursos de extensão, especialização, aperfeiçoamento e graduação, que visam a atender públicos específicos. (VALENTE, 2000)

Dessa maneira, a Educação a Distância abarca muitas variáveis, entre elas a abordagem pedagógica; as estratégias linguísticas interacionais; o design gráfico; o currículo; a relação professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno-aluno; o material; atividades de aprendizagem, tipo de interação. Mais do que isso, nesse ambiente, o aluno, futuro docente, é um usuário autônomo que lida com diferentes linguagens midiáticas para a construção de saberes. (MOORE e KEARSLEY, 2011)

O grande desafio, pelo que pudemos observar em nossa pesquisa, é levar esse aluno a dialogar com as diferentes linguagens; interagir com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; organizar-se no tempo e espaço; compreender a importância do compartilhamento, uma vez que seu saber individual irá contribuir para a construção do grupo; sentir-se estimulado a construir seu conhecimento. Em suma, o aluno em formação precisa compreender como atuar, isto é, que papel deve desempenhar diante das diversas variáveis que envolvem o sistema na qual ele está inserido. (COLL; MONEREO e colaboradores, 2010)

Nesse contexto, reconhecemos que a atuação do professor é muito importante. Ele deve orientar os estudantes no processo de construção do conhecimento por meio dos recursos da interação mediatizada proporcionados pela internet, promovendo o diálogo, o trabalho em equipe e a parceria. Em outros termos, o professor passa a ter o papel de facilitador do aprendizado e o aluno a consciência das suas atribuições.

Diante do exposto, apresentamos a seguir reflexões sobre três variáveis estudadas na disciplina que acreditamos ser muito relevantes para a formação do futuro docente no AVA, já que podem contribuir, de maneira significativa, para que ele compreenda como deve atuar nessa nova modalidade de educação que vai exigir de sua parte maior autonomia e disciplina e também cooperação na criação da interação entre os envolvidos no processo, quesito tão importante para a construção colaborativa do conhecimento.

### **ABORDAGEM PEDAGÓGICA: UMA OPORTUNIDADE DE QUESTIONAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD**

Reconhecer os meios de comunicação como um outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola e outras agências de socialização, não constitui tarefa simples, na

opinião de Baccega (2002). Esse encontro comunicação/educação leva a uma nova metassignificação, com uma ressemantização dos sentidos, o que exige indivíduos que tenham a capacidade de pensar criticamente a realidade, de selecionar informação e de interrelacionar conhecimentos.

Em se tratando de interpretar o mundo em que vivemos hoje, a autora afirma que são os meios de comunicação os responsáveis por selecionar o que devemos conhecer, os temas que devemos discutir e, mais que isso, o ponto de vista a partir do qual vamos compreender esses temas. Entendemos, então, que os meios de comunicação hoje dividem as funções que antes eram da escola, fazendo também o papel de educadores e levando vantagem sobre ela. Isso porque eles editam o mundo e estão presentes nos alunos, professores e cidadãos, incluindo temas como mediações, criticidade, informação e conhecimento, circulação das formas simbólicas, ressignificação da escola e do professor, recepção, entre outros.

É nesse contexto que fazemos, neste artigo, uma reflexão sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos educacionais. Participamos de discussões sobre a exploração dos potenciais educacionais oferecidos pela internet, aprendendo a compreender os processos que levam os alunos a ressignificar a informação obtida e, daí, produzir conhecimentos.

Quando se fala em novas tecnologias da informação e da comunicação em processos educacionais, faz-se necessária uma reflexão acerca não só das abordagens disponíveis para o ensino e de suas implicações na mudança da escola, como também do papel e da formação do professor nesse contexto. Quanto às abordagens educacionais, entendemos que uma mudança no paradigma tradicional instrucionista na escola seja imprescindível. Já em relação ao novo papel desempenhado pelo professor e às exigências que se fazem urgentes em sua formação, parece-nos haver certo consenso de que existe uma oportunidade única de vivência de uma experiência, de um processo de aprendizagem, quando nos referimos à Educação a Distância.

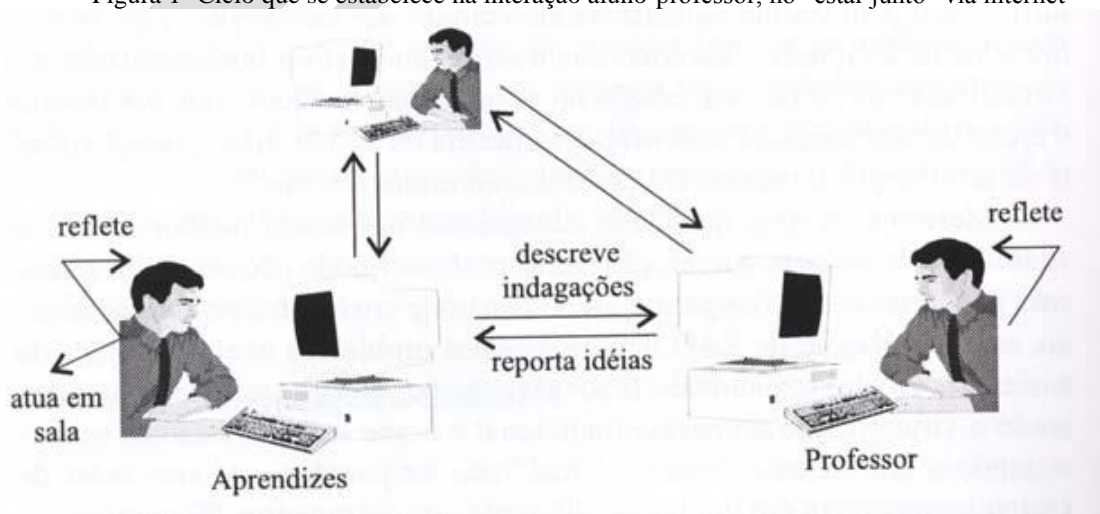
Abordamos, aqui, a concepção de Valente (2002) de que a presença da internet, ou do computador em si, na escola, não garante a construção do conhecimento do aluno. Para isso, a mediação do professor, explorando os potenciais educacionais oferecidos pela internet e criando situações em que o aluno consiga compreender e significar a informação obtida, construindo conhecimento, torna-se condição *sine qua non*. Assim, os desafios de ordem pedagógica criados pela internet e, principalmente pela Web, podem também representar recurso educacional importante, auxiliando no desenvolvimento de capacidades e habilidades que podem ajudar os alunos na sobrevivência em um mundo permeado de informação.

Nesse momento, salientamos a importância da intenção pedagógica do professor no processo por meio do qual o aluno irá aplicar a informação obtida, na solução de problemas, na discussão de projetos, na interpretação da informação a partir de seus conhecimentos prévios, enfim, na construção do conhecimento. Para Valente (2002), a internet pode ser usada tanto para fornecer informação – o que seria definido como uma visão instrucionista do processo ensino-aprendizagem – quanto para a elaboração de atividades que ajudem o aluno a compreender a informação, entender o que está fazendo e construir seu conhecimento. Neste último caso, acreditamos que o aprendiz parece ter a chance ressignificar informações pertinentes para seu trabalho escolar, além de analisar e criticar essas informações.

Nesse aspecto, Baccega (2002) observa que o mundo que chega até nós é editado obedecendo a interesses diversos, sobretudo econômicos, fazendo com que percebamos até a nossa própria realidade do jeito como ela foi editada, ou seja, reconfigurada, ressignificada, segundo algum interesse, algum objetivo, de um certo ponto de vista. Disso decorre a importância da figura do professor, como mediador de um processo educacional em que seus alunos participem na escolha dos temas de seus projetos, apresentem ideias, recebam *feedback*, trabalhem conceitos e estratégias na internet que realmente garantam que estejam aprendendo e aprendendo a aprender.

A partir disso, em se tratando de Educação a Distância, reiteramos a adoção da abordagem de Valente (2002) do “estar junto virtual”, em que as interações com o aluno enfatizam a participação do professor nas atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno realiza, isto é, cria condições para o professor “estar junto”, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o na resolução de problemas.

Figura 1- Ciclo que se estabelece na interação aluno-professor, no “estar junto” via internet



Fonte: VALENTE, 2002, p. 144.

Acreditamos que o uso da internet e do computador possam seguir um caminho de via dupla – alienar ou emancipar, sendo esta última uma possibilidade se pensarmos na tecnologia em uma perspectiva construcionista, que revela um aluno que usa a tecnologia para sua aprendizagem. O foco parece estar na construção do conhecimento pelo aluno, mediante a mídia tecnológica da internet. Nesse sentido, *softwares* abertos como: autoria, processadores de texto permitem que o aluno construa seu próprio conhecimento, desde que haja a intervenção do professor, no sentido de acompanhar as soluções dos problemas com o aluno, com ele interagindo, intervindo no ciclo de descrição, execução e atuação *on-line*.

Com isso, a relação das TIC com o construcionismo deve permear um objetivo maior: o trabalho dos conceitos por meio dos processos pedagógicos. O foco deve ser o da aprendizagem autônoma e criativa, ou seja, o aluno aprende por meio do *software*, mas é ativo e usa de criatividade. Por outro lado, o professor percebe a autonomia do aprendiz como relativa, preme de sua intervenção, não raramente, nos processos de construção de conhecimento de “cada aluno”. (VALENTE, 2002)

Ratificando a análise de Valente (2002) sobre o papel fundamental do professor no processo de aprendizagem *on-line*, concluímos que, se o aluno não se sente desafiado, desequilibrado em sua situação de aprendiz, dificilmente a internet dará conta ou criará sozinha uma situação em que possa haver aprendizagem. A formação desse professor é condição primeira para que a educação abandone seu papel de transmissão de informações e de realização de tarefas, para basear-se na construção de conhecimento pelo aluno.

## **CONTRIBUIÇÕES DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS E DA INTERFACE GRÁFICA PARA A CONSTRUÇÃO DA INTERAÇÃO**

Nesta seção, nosso objetivo é refletir sobre a necessidade do uso adequado de *estratégias linguísticas e interface gráfica*, dois importantes elementos comunicacionais, que acreditamos ser complementares e relevantes para a criação da interação que é considerada por muitos estudiosos um componente imprescindível nos processos de ensino-aprendizagem, tanto presenciais quanto virtuais. A interação determina a importância da linguagem na construção do conhecimento e propicia a troca de papéis ao longo deste processo, ou seja, ora os envolvidos agem como emissores das mensagens, ora eles atuam como receptores.

Quando se fala em interação pela linguagem, não podemos deixar de mencionar os estudos de Koch (2010), que salienta que, em situações interativas, temos um objetivo a atingir, agimos sobre o outro com o propósito de convencê-lo a respeito de algo, visando a

uma determinada reação por parte dele. Dessa maneira, utilizamos *estratégias linguísticas* que podem levar ao convencimento, a um efeito de sentido específico e ao estabelecimento de uma determinada relação com o nosso destinatário.

Com base nessas informações e ao longo da nossa atuação como discentes na disciplina “Formação de Professores de Língua para/no Contexto Digital”, pudemos avaliar o quanto as *estratégias linguísticas* utilizadas pelo professor interferem no desempenho dos alunos e nos resultados obtidos no final do curso. Por meio delas, o professor pode criar o diálogo e, conseqüentemente, estimular e motivar os envolvidos a serem coautores do seu processo de aprendizado e, ao mesmo tempo, incentivá-los a colaborar com o aprendizado do grupo, de forma ativa e contínua.

Com base em Albert e Migliorança (2008), observamos que é, por meio do diálogo, que o professor leva o aluno a refletir em relação aos conteúdos e ao seu próprio processo de aprendizagem. A linguagem escrita, elo entre o docente e discente na modalidade a distância, além de se configurar como elemento de interação entre eles, proporciona uma troca discursiva que gera influências mútuas e a construção do conhecimento partilhado.

Para Campos (2008), ao utilizar a linguagem escrita, o professor pode criar *estratégias linguísticas* que estabeleçam um vínculo com o aluno, originando uma interação colaborativa. Esta interação é criada quando o professor faz uso, por exemplo, de estratégias interacionais tais como saudações, perguntas, elogios e sugestões. Dessa forma, ainda que ele faça exigências necessárias aos processos pedagógicos, as mesmas se tornam menos “pesadas”, o que pode facilitar o alcance dos propósitos do curso.

Então, ao considerarmos o caráter da disciplina, concordamos com as ideias de Campos que diz que o futuro docente, para atuar em EAD, necessita adquirir não apenas a habilitação técnica sobre as interfaces comunicacionais, mas também estar apto a empregar estratégias de cunho afetivo que asseverem um envolvimento e comprometimento maior dos alunos, principalmente por tratar-se de uma disciplina que carece do diálogo face a face.

Em nossa atuação como alunos, constatamos a importância da criação, por parte do docente, de uma situação comunicacional que pudesse trazer o estudante para mais próximo, envolvendo-o de maneira salutar. A título de exemplificação, podemos citar um discurso marcado por solicitações, instigações, elogios, recomendações, perguntas, com a finalidade de incitar o pensamento e encorajar a participação, o compartilhamento, a troca de conhecimentos. (COULTHARD, 1977 citado por CAMPOS, 2000)

Em relação à *interface gráfica* de um curso em EAD, tomando por base os estudos de Machado Junior (2008), podemos afirmar que, se for adequada, isto é, se propiciar a interação e potencializar o caráter interativo, muito contribui para o aprendizado do estudante. De acordo com o autor,

a interface gráfica de um AVA é o meio visual por meio do qual ocorre a comunicação que move o processo educacional. Esta interface é o suporte comunicacional que medeia a interação entre o usuário e o computador e, muito mais que isso, é mediadora da interação entre os participantes e, também, entre estes e os objetos de estudo. Ou seja, a interface gráfica é o cenário interlocutor na EAD que se vale de um AVA. (MACHADO JR, 2008, pp. 14-5)

O autor faz ainda uma análise da plataforma *Moodle*, AVA utilizado na disciplina objeto de nossa reflexão, e afirma que, por ser constituído de *software* código-fonte aberto, propicia a elaboração de uma interface interativa. O *Moodle* possui fundamentação pautada em princípios pedagógicos socio-construtivistas que vão ao encontro da concepção de Valente (2002), já que permite a inovação, a inserção e troca de informações, a colaboração, o uso de vasta variedade de ferramentas, recursos como o editor HTML e automatismos com que o docente aprende a lidar, sem ter que se tornar um *expert* em *web design*.

Assim, os recursos, ferramentas e automatismos permitem que o professor elabore uma interface autoexplicativa, sinalética e visualmente personalizada, adequando tipografias, cores, texturas, ícones, inserção de blocos, cabeçalhos, de acordo com os usuários do curso, além de possibilitar controle sobre o modo de exibição das informações e sobre a navegação. Desse modo, conforme sugestão de Silva (2002 citado por MACHADO JUNIOR, 2008), cabe ao professor criar uma interface gráfica atraente e que propicie ao aluno múltiplas entradas, saídas e sentidos de navegar, de forma que ele seja estimulado a imergir, explorar, conversar e transformar.

## **O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIVERSAS COM A FINALIDADE DE ATENDER A DIFERENTES TIPOS DE INTELIGÊNCIAS E PROMOVER A INTERAÇÃO**

Como alunos de cursos semipresenciais, pudemos observar uma variedade de recursos tecnológicos, em sua maioria, de fácil uso. Também acompanhamos o esforço dos professores na tentativa de diversificar os recursos empregados nas propostas de atividades. Acreditamos que o potencial desses recursos tecnológicos possa ser ainda muito explorado no sentido de

ampliar as competências de ação dos alunos, tornando-os coparticipantes de sua aprendizagem.

Segundo Sabbatini (2007), a plataforma possui recursos diversos que podem auxiliar na promoção de uma interação colaborativa entre os integrantes de cursos a distância, como por exemplo, páginas em HTML; arquivos em formato *flash*; *chats*; gráficos; glossários; entre outros. Entretanto, reforçamos com Andrade (2008) a ideia de que, no espaço informático, toda estrutura de recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades precisa estar disponível e ser adequada ao usuário a que deseja atender.

Destacamos que as ferramentas tecnológicas devem ser escolhidas para garantir a compreensão na interlocução e que a organização da sala virtual deve levar em conta o objetivo da atividade, uma vez que as ferramentas a serem utilizadas podem ser síncronas – remetendo a estratégias da oralidade, como conversas eletrônicas, conferências virtuais, por meio de mídia que utilize microfones e *webcams* – ou assíncronas, aproximando as estratégias às bases da escrita, por meio do uso de *newsgroup*, correio eletrônico, entre outros.

Concordamos com Gardner (2005) que, em seus estudos sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, destaca a importância das ferramentas digitais para a educação. Segundo o autor, os seres humanos são criaturas da comunicação, que registram significados por meio de palavras, desenhos, gestos, números, padrões musicais e um amplo número de diferentes formas simbólicas.

Em seus trabalhos sobre as inteligências múltiplas, ele enfatiza a necessidade de utilização do correio eletrônico, *websites*, videoconferências, entre outras ferramentas disponíveis na educação a distância, uma vez que o uso de tais recursos pode permitir ao aluno demonstrar sua compreensão em vários sistemas de símbolos – linguístico, numérico, musical, gráfico etc. – além de permitir ao professor examinar os trabalhos dos alunos de forma mais rápida e flexível.

Gardner (1995) considera as inteligências como potenciais puros, biológicos, que podem ser vistos em uma forma pura somente nos indivíduos que são, no sentido técnico, excêntricos. Em quase todas as outras pessoas, as inteligências funcionam juntas para resolver problemas, para produzir vários tipos de estados finais ou culturais – ocupações, passatempos e assim por diante.

O autor explica que o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar os estudantes a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências, pois nem todos os estudantes têm os mesmos interesses e



habilidades; nem todos aprendem da mesma maneira. Por isso, é de máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligência. Somos todos diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências.

Em seus estudos, o teórico também evidencia que há sete tipos de inteligência:

*Inteligência linguística* – é a habilidade de aprender idiomas e de se usar a fala e a escrita para atingir objetivos; *inteligência lógico-matemática* – é a capacidade de realizar operações numéricas e de fazer deduções; *inteligência espacial* – é a disposição para reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões visuais; *inteligência físico-cinestésica* – é o potencial para usar o corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos; *inteligência interpessoal* – é a capacidade de entender as intenções e os desejos dos outros e, conseqüentemente, de se relacionar bem em sociedade; *inteligência intrapessoal* – é a inclinação para se reconhecer e usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins; *inteligência musical* – é a aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais. (GARDNER, 1995, p.15)

Portanto, com base nos estudos de Gardner, acreditamos que o desenvolvimento de atividades que contemplem a utilização das mais variadas ferramentas tecnológicas disponíveis na Plataforma *Moodle* pode estimular e ampliar a movimentação dos alunos no ambiente e, dessa forma, torná-los cientes de sua participação na construção do conhecimento. Nesse cenário, entendemos que os recursos que veiculam textos escritos privilegiam a inteligência linguística, que consiste na habilidade de utilizar a fala e a escrita para atingir objetivos. Mas, ao propor o fórum de discussão, o professor propicia também o desenvolvimento da inteligência interpessoal, que diz respeito à capacidade de entender as intenções e os desejos dos outros e, conseqüentemente, de se relacionar bem em sociedade.

Ressaltamos que alguns desses recursos poderiam se valer de outras modalidades de texto para veicular mensagens, como é o caso do fórum de discussão. Nesse recurso, os comentários poderiam ser veiculados em linguagem escrita e poderiam ser sustentados por recursos em vídeo e áudio, por exemplo. Assim, os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem podem ser também responsáveis pela promoção da interação entre alunos e professores. Por meio de seus recursos tecnológicos, tais como *wikis*, fóruns de discussão, *chats*, diários, vídeos, arquivos em áudio, entre outros, eles podem privilegiar diferentes tipos de inteligência e, de acordo com Gardner (1995), esse procedimento auxilia em um maior envolvimento dos alunos com os conteúdos apresentados.

De outra maneira, conforme Andrade (2008), boa parte da comunicação humana realiza-se pela linguagem não-verbal, por meio de imagens, ícones, sons etc. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, a presença dessa modalidade é essencial, pois ela pode dar suporte ao desenvolvimento das atividades e pode reforçar a construção dos sentidos do texto. Enfatizamos, ainda com base nos estudos de Andrade (2008), que a interatividade proporcionada por recursos tecnológicos – por meio da combinação de escrita, som, imagens, cores – pode favorecer a interação nos ambientes virtuais. Nessa perspectiva, os professores de disciplinas semipresenciais e totalmente a distância necessitam planejar com muita adequação as instruções para a realização das atividades propostas aos estudantes, pensando nas possíveis formas de interação que podem realizar por meio dos diversos recursos tecnológicos disponíveis em sua plataforma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, temos consciência de que nossas reflexões são ainda bastante iniciais e talvez carreguem certa dose de ingenuidade. Contudo, temos também a certeza de que servirão para abrir novos caminhos, novas perspectivas para reflexões. Nesse sentido, pareceu a nós fundamental discutir sobre experiências vividas no contexto digital, com a apresentação da visão do aluno, após cursar a disciplina semipresencial Formação de Professores de Língua para/no Contexto Digital, na graduação de Letras da PUC-SP.

De tudo o que observamos, ficou-nos a certeza de que as disciplinas semipresenciais devem ser baseadas em uma abordagem pedagógica construcionista, além de ser essencial que o professor compreenda seu papel de facilitador do processo de ensino-aprendizagem e de mediador das diferentes linguagens midiáticas, a fim de que seja possível uma dialogia professor/aluno fundamentada não só na habilidade técnica, mas também na afetividade e motivação. Ainda consideramos capital que o aluno compreenda a dinâmica dessa nova modalidade de educação que exigirá dele maior autonomia e cooperação.

Em relação à criação da interação colaborativa entre os envolvidos no processo, há que se levar em conta a exploração dos potenciais educacionais oferecidos pela internet, mais especificamente os que são disponibilizados no ambiente da Plataforma *Moodle* e a qualidade do conjunto das outras variáveis envolvidas em um curso *on-line*. Nesse sentido, embora o papel do professor seja essencial, é importante que seja construído um caminho de mão dupla nessa interação, em que a abordagem pedagógica construcionista seja entendida e haja diálogo por parte de docentes e discentes.

## REFERÊNCIAS

- ALBERT, S.A.B.; MIGLIORANÇA, C.R. Um diálogo por escrito: a interação pela linguagem na mediação em educação a distância. In MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. S.; CABRAL, A. L. T. (orgs.) *Interações Virtuais. Perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância*. São Carlos: Editora Claraluz, pp. 105-118, 2008.
- AMARAL, L. H.; AMARAL, C. L. C. Tecnologias de comunicação aplicadas à Educação. In MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. S.; CABRAL, A. L. T. (orgs.) *Interações Virtuais. Perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância*. São Carlos: Editora Claraluz, pp. 93-104, 2008.
- ANDRADE, C. A. B. Produção de conteúdo para ambientes virtuais de aprendizagem: os espaços do texto e de uma nova paralinguagem. In MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. S.; CABRAL, A. L. T. (orgs.) *Interações virtuais. Perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância*. São Carlos: Editora Claraluz, pp. 119-135, 2008.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação e educação: a construção do campo. In GHILARDI, M. I.; BARZOTTO, V. H. (orgs.). *Nas telas da mídia*. Campinas, SP: Alínea, 2002, pp.75-82.
- CAMPOS, K. S. R. Estratégias de interação em um ambiente virtual de aprendizagem: o fórum educacional. In MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. S.; CABRAL, A. L. T. (orgs.) *Interações Virtuais. Perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância*. São Carlos: Editora Claraluz, pp. 93-104, 2008.
- CAMPOS, K. S. R. *Contribuições da Linguística para a construção da Interação em curso via Internet*. Revista Unicsul, n. 11, São Paulo, 2004.
- COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação. Do projeto técnico-pedagógico às praticas de uso. COLL, C.; MONERO, C. e colaboradores. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Trad. Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, pp. 66-93, 2010.
- GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GARDNER, H. *Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas ideias e a dos outros*. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2005.
- KOCH, I. V. A. *A inter-ação pela linguagem*. 10.ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
- MACHADO JUNIOR, F. S. *Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem*. Passo Fundo: Ed. IMED, 2008.
- SABBATINI, R. M. E. *Ambiente de ensino e aprendizagem via Internet: a plataforma Moodle*. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Data de acesso 30.06.2011.

VALENTE, J. A. Educação a distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In MAIA, C. (org). *Educação a Distância no Brasil na era da Internet*. Recife: Anhembi-Morumbi; Edit. Universitária UFPE, 2000.

VALENTE, J. A. *Uso da internet em sala de aula*. Educar, Curitiba, n. 19, pp. 131-146. 2002. Editora da UFPR. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2086/1738>> Acesso em 21/01/2012.

### **ABSTRACT**

This article aims to discuss teacher education in / to the digital environment based on the experiences of students in semipresential disciplines of undergraduate degree in Letters at Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). From this perspective, it focuses on the importance of understanding what elements should be included in this new modality of teaching and learning as well as the dynamics of discipline in distance education, taking into account their implications for the relations between teachers and students. It is also an analysis of how the use of technological tools can meet different types of intelligences.

**Key words:** Pedagogical approach. Language strategies. Graphic Design. Interaction.

Envio: Março/2013

Aprovado para publicação: Maio/2013